

Em quinto dia de greve negociações voltam a acontecer

Bancários do ABC concentram mobilizações nos bairros das sete cidades

No quinto dia útil de paralisação dos bancários em todo o país, negociações voltam a acontecer. O Comando Nacional dos Bancários retomará rodada de negociações com a Fenaban nesta quinta-feira, dia 1º de outubro, às 10h, em São Paulo. As negociações específicas acontecem também, entre hoje e amanhã, Quarta-feira (30) a negociação acontece com o Banco do Brasil e quinta (1º), é a vez da Caixa Econômica Federal.

Os bancários do Grande ABC concentraram as suas mobilizações nas agências bancárias localizadas nos bairros das sete cidades, com exceção de Ribeirão Pires que teve o fechamento dos bancos na principal avenida do centro da cidade. Desde o início da greve, do último dia 24, a paralisação chegou a atingir a adesão de 3 mil funcionários ao movimento grevista.

Para o secretário-geral do Sindicato Eric Nilson, que faz parte do Comando Nacional dos trabalhadores a mobilização foi crucial para os banqueiros retomarem as rodadas de negociações. "A retomada das negociações é a prova de que somos fortes e de que a nossa organização forçou os banqueiros a pelo menos ouvir os trabalhadores. No entanto, temos que continuar mobilizados pois a luta ainda não acabou, temos que sair vitoriosos desta campanha", conclui.

Motivo da greve - Com uma proposta rebaixada de 4,5% de



Bancários aprovam greve

reajuste salarial, PLR menor em relação ao ano anterior, dentre outras discussões sem avanços, a última negociação com a Federação Nacional dos Bancários, que ocorreu no dia 17 de setembro, os bancários decidiram entrar em greve por tempo indeterminado em todo território nacional.

Reivindicações - Entre as principais exigências da categoria estão reajuste de 10%; PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de três salários mais R\$ 3.850; fim das metas abusivas e assédio moral; PCS (Plano de Cargos e Salários) para todos os bancários; valorização dos pisos; 14º salário; auxílio educação e mais segurança nas agências. A proposta de reajuste oferecida pelos banqueiros foi de 4,5%.

Assembleia - Próxima assembleia será na quinta-feira, dia 1º de outubro, às 18h, na Associação dos Aposentados (Rua 24 de Fevereiro, 554, Casa Branca - Santo André).

Itens	Proposta dos banqueiros	Reivindicações dos bancários
Reajuste	4,5%	10%
PLR	1,5 salário reajustado até R\$ 10 mil limitado a 4% do lucro líquido de 2009, mais 1,5 % do lucro líquido distribuído linearmente limitado a R\$ 1.500	3 salários + R\$ 3.850
Verbas (R\$)	Tiquete-refeição: 16,63 Cesta-alimentação: 285,21 13ª Cesta-alimentação: 285,21 Auxílio-creche/babá*: 205,00	Tiquete-refeição: 19,25 Cesta-alimentação: 465,00 13ª Cesta-alimentação: 465,00 Auxílio-creche/babá: 465,00
Pisos (R\$) - Após 90 dias de empresa	Portaria 738,00 Escriturário 1.059,25 Caixa** 1.480,24	Portaria 1.432 Escriturário 2.047 Caixa 2.763

*Proposta é que seja pago por 71 meses, atualmente na convenção coletiva esse auxílio é pago por 83 meses

**Já inclusa a gratificação de caixa e outras verbas

Entenda os motivos do movimento

É importante que os bancários compreendam porque a greve teve início; participe das assembleias

Para que a greve seja bem-sucedida e tenha mais chances de conquistar vitórias, é importante que todos os bancários, além de aderirem à paralisação, entendam os motivos dela.

Além da importância da adesão à greve, é importante a participação e a troca de opiniões na assembleia. "Bancário, vá à assembleia e, concordando ou não com a continuidade do movimento, dê a sua opinião e colabore para a democracia no nosso Sindicato", solicita o diretor do Sindicato Orlando Puccetti Jr.

Acompanhe as tabelas a seguir e veja porque as contrapropostas dos banqueiros foram rejeitadas.

ASSEMBLEIA

Bancário, a sua participação é imprescindível!

Anote informações da próxima assembleia. **Dia:** Quinta-feira (01/10) - **Horário:** 18h

Local: Rua 24 de Fevereiro, 554, Casa Branca - Santo André (Associação dos Aposentados)

Paralisação pede responsabilidade social a banqueiros

Melhores salários e diminuição de taxas injetariam mais dinheiro na economia do País

A greve dos bancários, que teve início em quase todo o Brasil no último dia 24, tem como principal objetivo cobrar dos banqueiros responsabilidade social com funcionários, clientes e a sociedade em geral. Por esse motivo, foi adotado para a Campanha Nacional 2009 o slogan "Cadê a 'responsa' banqueiro?".

"O setor financeiro é o que mais lucra neste país. Por isso, os banqueiros tem que ter responsabilidade e oferecer aos trabalhadores um salário digno, uma PLR descente, um Plano de Cargos e Salários, e outras condições que lhes proporcionem melhores condições de trabalho e de vida", explica o Secretário de Finanças do Sindicato Belmiro Moreira.

Além de exigir melhorias para a categoria, a campanha busca obter mudanças positivas para a sociedade como um todo. "A obrigação dos bancos é reduzir as taxas

de juros e as tarifas cobradas à população. Isso é um abuso", ataca Belmiro.

O dirigente explica que, com melhores salários aos bancários, mais pessoas trabalhando nas agências e a cobrança de menos

taxas para clientes e usuários, mais dinheiro seria injetado na economia. "É um círculo: com mais dinheiro no bolso, o povo vai consumir mais, vai utilizar mais os serviços. Isso gerará mais empregos e beneficiará a todos", esclarece.

Estimativa do montante pago de PLR em 2008 e 2009*					
Banco	em R\$		variação percentual 2008/2009	em % do LL	
	2008	2009		2008	2009
BB	781.820.363,64	441.491.930,0	-44%	8,88%	5,50%
Caixa	481.974.047,64	127.327.420,0	-74%	12,41%	5,50%
Bradesco	501.443.249,68	442.238.720,0	-12%	6,58%	5,50%
Itaú	864.821.768,39	504.430.520,0	-42%	10,33%	5,50%
Unibanco					
Santander	110.329.643,63	110.662.530,0	0%	7,16%	5,50%
HSBC	122.639.423,99	27.473.710,0	-78%	9,08%	5,50%
TOTAL	2.863.028.496,97	1.653.624.830,0			

* com a regra proposta pela Fenaban

Fonte: Levantamento realizado pelas subseções do Dieese da Contraf-CUT e do Sindicato dos Bancários de São Paulo, com base nos dados dos balanços dos bancos do ano passado e na projeção anualizada dos lucros destes mesmos bancos no primeiro semestre de 2009

Obs: Pela proposta da Fenaban, os bancários da Nossa Caixa não receberiam PLR, já que o banco registrou prejuízo de R\$ 139,6 milhões no segundo trimestre

Greve - Direito da classe trabalhadora! Deputado Vanderlei Siraque repudia repressão ao direito do trabalhador

Em desrespeito à mobilização dos trabalhadores bancários, a Febraban (Federação dos Bancos) realizou uma reunião secreta com a Polícia Militar do Estado de São Paulo, no dia 11 de setembro pedindo apoio para coibir o direito de greve da categoria.

No último dia 22, o presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Luiz Cláudio Marcolino, a secretária-geral, Juvandia Moreira e o deputado estadual do PT/SP, Vanderlei Siraque reuniram-se com o secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Antônio Ferreira Pinto para denunciar a realização de reunião entre responsáveis pela segurança dos bancos e o Comando da Polícia Militar.

Diante dos fatos, o deputado



Vanderlei Siraque solicitou à Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa a convocação do Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Álvaro Batista Camilo, para prestar esclarecimentos sobre a denúncia.

Em entrevista, o deputado Vanderlei Siraque enfatizou que o

direito de greve é um direito constitucional e legal. "É um direito garantido tanto na lei nacional como em tratados internacionais. As entidades patronais não devem interferir na liberdade de manifestação da categoria e a PM não pode estar a serviço de interesses particulares", afirma o deputado. Em relação às práticas anti-sindicais de alguns bancos, que coíbem os trabalhadores de aderirem a greve, o deputado Siraque repudia tal atitude. "Esta é uma prática lamentável e cabe ao sindicato conscientizar os trabalhadores a participarem das assembleias, para o bem de toda a categoria – desde o caixa até o gerente – que só têm a ganhar ao reivindicarem melhores condições de trabalho", conclui.

Leia a matéria na íntegra no Site.

Coação: bancos tentam impedir direito de greve

Empresas utilizam interditos proibitórios e força policial para tentar coagir manifestantes

Algumas instituições financeiras tentam cercear o direito dos trabalhadores aderirem à greve da categoria. A intimidação é feita por meio dos chamados interditos proibitórios (instrumento jurídico para reintegração de posse, usado pelos bancos para impedir manifestação nas agências) ou mesmo de força policial.

No primeiro dia de greve (24), três viaturas e uma base comunitária móvel da Polícia Militar estiveram nas duas agências do Bradesco na rua Senador Fláquer, no Centro de Santo André. A presença dos policiais fez com que as agências fossem abertas. De forma constrangedora, os trabalhadores entraram para o trabalho.

No segundo dia de greve houve novos incidentes envolvendo a polícia no Bradesco: um na agência da rua Bernardino de Campos e outro novamente na Senador Fláquer.

Quanto aos interditos, o Bradesco obteve da Justiça esse recurso nas cidades de Diadema, São Caetano e Santo André.

Práticas anti-sindicais – O Sindicato apurou indícios que dão conta de que alguns bancos orientam os funcionários a chamar a polícia para expulsar os dirigentes sindicais da agência e garantir o funcionamento normal da unidade. O diretor do Sindicato Gheorge Vitti recomenda aos bancários que não acatem esse tipo de ordem e denunciem caso recebam ou presenciarem alguma solicitação desse gênero. "O trabalhador não deve se humilhar ao ponto de chamar a polícia para defender os interesses do patrão. A proposta é ruim e o funcionário, que deveria estar reivindicando melhorias, alimenta as práticas anti-sindicais e volta ao trabalho como se nada estivesse acontecendo", contesta.